

# A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

## A santa missão

**R**ECORDO-ME, ainda, com enorme saudade de uma «santa missão» que os Padres Couto e Ferreira deram em Fiães. A gente desta freguesia acorria, em aluvião, à Igreja para ouvir a palavra de Deus, que tão quente saía dos lábios dos pregadores.

A despedida aos pregadores missionários encheu de lágrimas os olhos de todos os presentes.

De novo, reaparecem, em nossa querida terra,

|| JÚLIO VAZ ||

os missionários a fazer a «santa missão»:

«É hora da nossa graça e da vossa alma, a conversão».

É assim, que o povo, numa prece clamorosa, de súplica e de dor inicia a missão.

\*\*\*

Nas freguesias do nosso Concelho, decorrem as missões preparatórias do Congresso.

Cristóval, Alvarado, Cubalhão, Lamas e Rouças já fizeram a «santa missão» que o povo viveu e sentiu, como se sente e vive a palavra do Senhor.

«É a hora da vossa graça».

O nosso Congresso que será Eucarístico, começa por uma longa e profunda preparação eucarística das nossas almas e a fé que pro essamos, exteriorizamos na nossa vida.

Não sei quem se atreverá a dizer que o povo de Melgaço não é sinceramente crente. O que o fizer, comete um crime.

Os mosteiros de Fiães, de Paderne e da Vila continuam o testemunho histórico da nossa fé ardente, das nossas crenças arreigadas e dos nossos sentimentos católicos.

Não necessitamos de provas estranhas a fim de nos documentarmos, nós, os de Melgaço, sentimos o orgulho, — todo o orgulho possível — da fé dos nossos maiores que desejamos continuada, como continuam firmes esses mosteiros, contra os ventos e contra as chuvas.

Haja o que houver, nem os fúracões nos roubam a

(Continua na 4.ª pag.)

## Pelo Hospital

Quem se deu ao trabalho de percorrer com os olhos a última notícia publicada sobre o movimento, receitas e despesas do Hospital, não pôde deixar de constatar esta grande e pouco agradável verdade: «A situação financeira do nosso Hospital é o mais precário possível».

De facto, com um saldo disponível de 165\$00 e com os subsídios do Estado e Autarquias locais que atingem, como de costume, a modesta soma de 16.400\$00, não é possível manter todo o ano aberta esta Casa de Caridade, que tantos benefícios tem prestado aos pobres do concelho.

(Continua na 3.ª página)

## Mosteiro de Paderne

*Desem-nos que o Mosteiro de Paderne, cujo tecto desabou, vai ser visitado, brevemente, pelos engenheiros dos Monumentos Nacionais a fim de se proceder a condigna reparação.*

*Deus que ra que assim seja,*

*Não devem essas pedras venerandas ser manchadas pelo tempo, quando este é nocivo, por incurrir dos homens.*

## O Nosso Congresso

No último número de «A Voz de Melgaço» publicamos um artigo extenso, dando conta, a todos os melgacenses, da grande realidade que vai ser o nosso Congresso.

Supomos que todos os filhos de Melgaço, em todas as partes do Mundo, vibram com esta nova e correspondem à chamada. Nesta hora só há uma atitude:

*Presença.*

É necessária a presença moral para afastar qualquer crítica maldosa, qualquer reparo inconcebível, qualquer deficiência

## P.e Manuel Lourenço

*Esteve em Braga no passado dia 19, o Rev. do P.e Manuel Lourenço, dig. mo Abade de Fiães, que àquela cidade foi tratar de assuntos da paróquia.*

*Já regressou à sua residência de Fiães.*

(Continua na 3.ª pag.)

## Queixas e suas causas

Continuamente nos somam aos ouvidos lúgubres murmúrios que causam dó e compaixão. Fala-se não somente da miséria pavorosa que roe e consume a humanidade nas terras devastadas pela metralha incendiária do monstro cruel que foi a guerra, há pouco terminada, mas ainda das dificuldades em que mergulham os povos preservados do mortecínio infernal pelos favores da Providência Divina que lhes suscitou timoneiros esclarecidos e cheios de união compassiva que souberam governar com acerto e dignidade nesta época conturbada a que assistimos. Mas, afinal, são misérias muitas vezes bem merecidas.

E' que há muitos indivíduos que estoiram numa hora, em jogos e divertimentos imorais, quanto ganharam numa semana, num mês ou num ano inteiro. Outros abandonam os seus trabalhos e as suas profissões; que julgam pouco remuneradas, e entregam-se ao conrabo, à especulação e ao comércio negro, no intuito de conseguirem riquezas fabulosas, sem atenderem às privações que sofrem os homens honestos e honrados por causa desses vampiros da humanidade.

Enquanto os negócios lhes correm ao seu paladar não se importam de economizar um centavo para o dia de amanhã.

Vestem do que há de mais caro e comem do que há de melhor.

Vão creando novos hábitos e vícios abomináveis que depois não podem sustentar.

Quando porém, surgem os reveses e encontram os planos frustrados, revoltam-se, caluriam os

honestos e laboriosos, acusam-nos de usurários e por vezes, com depoimentos falhos de toda a verdade, levam-nos aos próprios tribunais.

Têm-lhes inveja dos seus celeiros simplesmente médios.

Não nos comovem as lágrimas desses tartufos porque são fruto da nossa indolência e mais ainda dos seus vícios.

Ferem-nos sim os braços meigos e suaves daqueles que vivem resignados para o trabalho cotidiano o não têm protecção devida.

Ferem-nos e comovem-nos porque achamos razão às suas queixas e às suas aflições. Conosco, certamente, estão todos os de bom senso e consciência recta. E se nem todos assim pensam, é porque não vivem como nós no meio deles e não participam das suas alegrias e das suas tristezas.

Mas ouçamos os arrazoados dum honesto aldeão que, com calma e serenidade, responde aberta e francamente às perguntas

(Continua na 3.ª página)

## O Sr. Arcebispo Primaz e o nosso Congresso

Sua Ex.cia Rev.ma o Sr. Arcebispo Primaz que muito acarinha a nossa terra e a Traz na alma, concorre com tres mil escudos para a subscrição a favor do nosso Congresso.

É de extraordinária gentileza e de uma grande ternura para conosco, esta presença do Sr. Arcebispo Primaz entre os grandes e os pequenos subscritores.

Como sinal da nossa gratidão saiba todo o Concelho Testemunhar a Sua Ex.cia Rev.ma a estima e o respeito mais sagrado.

Sejamos agraçados.

## Ab. de Castro

L. b. reiro

*Tem estado doente o Rev. do Abade de Castro Labreiro.*

*Ao bom Amigo desejamos rápidas melhoras.*

# PELA NOSSA TERRA...

## DA VILA E ALDEIAS

### PELA VILA

Também na Matriz chove bristone; ocorrerá às p'bras igrejas da Vila o que já aconteceu a tantas outras à de S. Martinho e de Paderna? Mãos à obra antes que isso aconteça pois seria uma vergonha, não estando elas a cargo do Estado, mas sim por nossa conta!

Porque será que os melgacenses dispersos lá por fora se não lembram da igreja onde foram baptizados e não convidam o seu pároco nas p'bras enviando avultados donativos como já alguns fizeram, o g. Um do Brasil (5.000 \$ Oituzentos e Angola e outro do Pôrto? Não têm como os de cá tem sido generosos na maior parte?

Com a reconstrução da Residência, que vir ficando decente, já se gastaram mais de 27 contos, já o que se deve (que não é muito, mas custa a fazer)!

Além disso com o N.º 5 Crédito e Cédencia já se gastaram mais de 3 contos no todo 30.000\$00! Donde veio isto?

Dos dons paroquianos da Vil: excepto S. Centro, de Braga.

Depois temos as madeiras e o ser tipo gratuito (mais de 10 contos).

Porque se é que nós que aqui vivemos já temos feito alguma coisa, e agora a vez dos ausentes que não perdem o amor à sua terra; e nós também não podemos parar, porque ainda nos resta muito caminho para andar.

No Domingo 9 realzarão os Raparigos C.ºlicas desta Vila a sua Co-unhão Paro.ºl Collectiva em número de 93 F.º em dívida uma grande conquista para este núcleo bastante brivindade. Parabéns às x.ºlas militantes da I.º C.º F.º Lembrem-se todos os católicos — (e são todos os baptizados, que não passaram à heresia pela apostasia da sua Religião) que todos os anos tem uma revista de cadernetes, o que se chama cumprir o Precepto Pas.ºl ou ir à Desbriga e ir ao Ri.º. Os que assim não fazem são uns refractários ou desert.ºes.

Fomos o.ºtem engrassar o grandíssimo Cortijo de Rouças que veio à Vila Nova receber a linda Imagem de Nossa Senhora de Fátima, que agora virá em usura com o não brilho e que no próximo domingo será coroado. Foi diversas uma preciosa importância já vem a des.ºu o fruto das suas fendas tão salutares. Segue-se uma Santa Missão que há dois dias sem se não preparava para duas Religiosas do Pôrto. A alma de tudo isto é o Pároco.

Foi com grande mágoa e até com certo estândo que o p.ºto crente desta Vila viu ser p'fundado por um grupo de criticos, donq.º de J.ºra, o grande dia de S. José. Padroeiro dos mesmos. Como isso fez p'ra e c.ºsou reparo nesta nossa terra de tão gloriosas tradições!

Em outros tempos observavam-se muitos outros Dias Santos e havia muita abundância; hoje tudo falta. Quanto mais o Sant.º Padre dispensa mais o pobre operário — busa. Nem esperaram o seu dia! Mas note-se: Não é vante de cá quem dirige a obra.

Continuamos ainda a b.º o domínio do santuário: era para a igreja, era se suspensas feitas de ponto, mas não adianta pô-la a luga de Fevereiro, feruira de 22.º. Ox lá que eu

ão, ao menos, tenhamos bom tempo para nos prepararmos para o Congresso, que se avizinha a passos de gigante.

As crianças já se vão entusiasmando, mas assim nem podem frequentar a Catequese, des.ºjam apresentar-se bem e por isso já pensam no seu vestido branco e vão requisitando os véus do uniforme. Os meninos também não querem ficar mal.

Com o tempo, a inltração das águas, e apodrecimento das madeiras abateram duas coisas: Uma na p'bre Rua Velha, que tanto tem dado que pensar e que falar, (mas agora já vai levando um geit), e outra na Assadura (caminho da Arado).

Aresor dos atrasos do mau tempo já se encontram muito adiantadas as obras do «Correio Velho» e da Casa do sr. H.ºto na Rua Velha Oxalá que para o Congresso est.ºza a Pr.ºca desen pedida!

Pela chegada do novo Delegado do Ministério Público o sr. Dr. Pio Cabral Coelho de Mendonça, deix.º de exercer esta função o nosso amigo o sr. Germano Ales Car.ºl. Plgamos intenção pela chegada do novo Delegado e mais ainda por ter sido membro do C.º D.º C.º, como nos disseram.

Foi nomeado solicitador neste concelho o sr. António Cardoso Alein.

Também se encontra entre nós um novo Sargento da Guarda Fiscal que por sinal é uma pessoa muito grata.

### S. Paio, 19

Há bastante tempo que se vem notando a falta de sabão. Chegamos a tempo, depois de ter acabado a guerra, esse terrível flagelo que enlutou todo o mundo, de sermos obrigados a andar com as roupas sardidas, por causa da ausência da que é o precioso composto. Oxalá que nos faça uma visita breve, ao menos, pela Páscoa.

O tempo continua ameaçando o desenvolvimento dos trabalhos agrícolas, originando bastantes atrasos em quase todos os trabalhos. Até as camadas atmosféricas estão lutando e oprimindo o infeliz lavrador que, sem liberdade de poder dispor daquilo que adquire com o suor do seu rosto, se vê na contingência de deixar muitos terrenos incultos por não ter que dar aos trabalhadores que chama para o amanho das suas terras, em virtude das reservas para trabalhos agrícolas lhe serem retirados. — C.

### Parada do Monte, 20

Para junto de sua marido: sr. Manuel Afonso telegrafista em Est.ºnha, partiu a sr.ª Maria Rodrigues, de d.ºnossa querida prelesora.

Boa viagem e muitas felicidades. — A sr.ª Hortelinda Domingues, esposa do sr. Manuel Alves, actuamente comerciante na cidade do Pôrto, deu à luz uma f.ºmosa criança. Mãe e filha gozam de boa saúde. Apresentamos-lhes os nossos parabéns.

Esteve nesta f.ºgesia, com decorra de alguns dias o sr. Miguel Afonso Domingues, comerciante no Cais da Ribeira.

Já se encontra de pe.ºrita a sede do sr. Manuel Domingues, irmão do sr. Abade da Vila de Melg.º.

Nesta f.ºgesia est.ºza a fazer a encerrada dos produtos directos.

Com tristezza ouvimos dizer nos lavradores: — «Bom ficar privados do vinho para os trabalhos, porque já tem a experiência de que a videira encerrada, nos nossos terrenos, morre».

Concordam os Parecos que devia ser permitida, nestes terrenos de montanha, qualquer casta de videira, embora não se selecione, porque o vinho não chega para o consumo e muito menos para exportar.

No entanto os ordenes cumprem-se e não se discutem. — C.

### Prado, 19

E' já no próximo dia 25 do corrente que se iniciará, na igreja desta freguesia, a missão preparatória para o Congresso Eucarístico Melgacense. Será prégado o Rev. P.º Cosme.

Na sua casa, em Cavaleiro-Alvo, faleceu, no passado dia 15, o Sr. Manuel Esteves (Lopes). O funeral, que se realizou no dia seguinte, foi muito concorrido. A família enlutada apresentamos os nossos sentidos pêsames.

Já terminou a poda das videiras. Os lavradores começaram as atadas, apesar da irregularidade do tempo.

Continua, muito animadamente, a concorrência de fiéis ao santo rosário, que o nosso zeloso pároco reza, durante a quaresma, na igreja paroquial. — C.

### Chaviães, 22

Quando no dia nove passado R.ºl Domingues, casado, lavrador, de quatro e dois anos, morador no lugar de Sengas atravessou o rio Mirho, foi atingido por um tiro dos carabineiros que lhe perfurou uma coxa.

Recorreu ao hospital do concelho em est.ºdo grave, onde está a receber os curativos que a gravidade do ferimento merece. Repugnou a toda a gente a desumanidade do carabineiro, visto não ser em legítima defesa, mas sim de caso pensado.

Ox lá se rest.ºl a rápida e em volte em breve para junto dos seus familiares.

Responderam no tribunal de Melg.º, p.º terem atrevidos ilegalmente a f.ºnetra, Joaquim Gonçalves, Miguel Esteves, e Amadeu Araújo Alves. Foram todos absolvidos.

Já se encontra em franca concorrência, da longa e impertinente doerça que a reteve no leito durante quatro meses, a mãe da menina Alexina Rosa Pinto, correspondente de Chaviães para a Voz de Melg.º. Foi em virtude dessa doerça que ela suspendeu as suas apreciáveis crónicas para convergir todos os seus cuidados em o lta da sua querida mãe.

Desjamos-lhe completa cura e saúde perfeita.

No mês passado realizou o seu comércio matrimonial Hermínia Augusta Esteves, militante nas fileiras da Acção Católica, zeladora do Apost.ºdo da Oração, e catequista, natural desta freguesia, onde era moradora, com Francisco Aires, A.º J.º C.º, exerceram-lhe um lindo quadro do Cerco de Jesus.

No próximo dia 23 será o casamento elegante da menina Leira Rodrigues com Vicente Rodrigues.

No dia 29 também contrairão matrimónio H.ºtelinda M.ºtheiro com Augusto Alves.

A todos os lares cristãos e muitas felicidades.

A Senhora Beatriz Fernandes, luga de Nogueira, acaba de dar à luz mais uma pr.ºda da menina.

Mãe e filha encontram-se bem. — C.

## Grémio da Lavoura de Melgaço

Telef.º: 13

PRESTA aos seus associados as melhores vantagens na compra de alfaias agrícolas, adubos, artigos para apicultura e viticultura, farinhas para animais, sulfatos de ferro e de cobre, enxofre, corda e outros artigos para lavoura.

ENCARREGA-SE, em condições vantajosas, de colocar os produtos dos seus associados no mercado e de obter respostas a consultas que lhe sejam apresentadas sobre assuntos de lavoura.

CONVIDA os associados a aproveitarem os seus serviços e visitarem os seus armazens, verificando as vantagens que podem usufruir quer em preços, quer em qualidades.

GARANTE as qualidades dos artigos que fornece e a modicidade dos preços.

## Bon Marché

(Casa fundada em 1914)

PRADO  
MELGAÇO

Mercearias, Queijos, Doçarias, Vinhos Verdes e Maduros, Papelaria, Livraria, Artigos Escolares, Velas de Cera, Sal, Escovas e Vasouras, Cordoaria, Louças, Vidros e Miudezas

## Cristóval

COROAÇÃO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

A Comissão de Senhor s que se propôs levar a efeito esta magnífica festa iniciou já os seus trabalhos, sob a direção do sr.º P.ºro.

Além do programa, que como disse antes está elaborado, incluindo apenas o sub.ºnto-lhe à sanção de Sua Ex.ºa Rev.ºa o Senhor Arcebispo Primaz, percorreram parte da f.ºgesia a inaugurar o nati.ºs.

Falamos com algumas e todos se mostram encantadas com a generosidade do sr.º P.ºro e muito gratas pela maneira feliz como têm sido recebidas.

A todos os p.ºtos onde batram encontraram além da pronta esmola (já duas vezes quem dá depressa) palavras sinceras de encorajamento e entusiasmo por tão simpática festa.

De particular importância, que a 13 de Maio a nossa f.ºgesia, mais uma vez ponha à prova a sua fé e que das vitórias f.ºgestas o p.ºro acrra em grande número para presenciar tão grandiosa manifestação de amor à Santíssima Virgem.

Fomos informados que dentro em breve a mesma Comissão vai procurar ser rec.ºbida por Sua Ex.ºa Rev.ºa a fim de submeter à Sua op.ºção o programa.

L.ºgr que tal facto se dê público conhecimento.

(Continua na 4.ª pg.)

# Queixas e suas causas

(Continuação da 1.ª página)

que lhe faziamos, e não deixaremos de nos convencer da legitimidade das suas queixas.

Vou-os reproduzir fielmente.

—Diga me, Sr. Miguel, o seu pensar da obra do Estado Novo?

—Se houvesse mais protecção prática ao lavrador, diria que era perfeita.

—Então parece-lhe que a lavoura não tem protecção? Não sabe que os grémios foram creados com a finalidade de serem os defensores dos lavradores?

—Dizem que sim. Praticamente poucos benefícios prestam. Não leu o relatório dos deputados que fizeram o inquerito corporativo? A inscrição é obrigatória e as cotas agravam as contribuições já bastante pesadas. Depois vem essa papelada infernal. São preciosos manifestos para tudo e sempre a dispendir dinheiro e perder tempo. Não podemos dispor dos nossos cereais como queremos, nem quando queremos. Cá no monte gasta-se os muito pão, porque os trabalhos são pesados e não temos outros alimentos mais do que pão e batatas. Ora acontece que nos determinam uma ração que é insuficiente...

Para irmos ao commercio temos que comprar as cadernetas. Os utensilios da lavoura são muito caros e nem sempre se encontram.

Mais ainda. Como sabe nesta freguesia o vinho é muito escasso.

A cepa velha desapareceu. O americano é proibido.

O centeio vai faltar porque é produzido nos montes baldios e estes são occupados pela Floresta.

—Mas a Floresta traz grande riqueza para a Nação?

—Poderá trazer, mas já não é para estas gerações. Além disso não compensa os prejuizos que causa para já.

Muito mais lhe podia dizer, mas julgo que é melhor sofrer com paciência, confiando na Providência Divina.

—Assim nos talou esse honesto lavrador. Com elle concordamos plenamente. Lamentamos sómente que a sua voz não chegue até junto das autoridades superiores afim de serem tomadas as providências precisas para que não falte aos nossos

honrados lavradores o conforto a que tem legítimo direito.

A. Cerqueira

## PARA VÓS,

### anunciantes:

NÓS, ajudamos nos mutuamente no nosso negócio: commerciamos!

VÓS quereis vender mais e melhor!

NÓS elucidamos o publico sobre a casa que lhe convém e o artigo que deve comprar, nas melhores condições!

VÓS VENDEIS!!!

NÓS TORNAMOS

CONHECIDA A VOSSA

CASA!!!

NEGÓCIOS...

## ALMAS QUE FALAM...

Poesia dedicada à sr.ª D. Maria da Luz da S. Gomez. (Leixão)

— Meu pai: O que é aquela casinha, Tão bonita, tão branquinha, Que de outras cousas inveja?

— Aquella casinha... com sinos... É a Mãe da Paz, e dos pequeninos, É a Igreja! Toda a gente que lá fór Com um respeito profundo Tem a graça do Senhor, É sempre feliz no Mundo!

— Ah!... Por isso a mãezinha dizia Que vinha ensinar-me, um dia, Onde se aprende a doutrina! E agora, meu palzinho, Para ser mais amiguinho, Diga-me quem o ensina!

— Pois é o senhor cabaço, A quem tu beijas a mão... Que ensina com bondade Que lhe sei do corderão!

— É aquella outra casinha Que tem uma bandeirinha Tão bonita, e acener?...

— É a escola, meu amor... Onde ensina o professor A ler, a escrever e contar!

— E eu quero aprender, p'zinho... Tome, tome um bejinho... Que me esqueça...

— E has de aprender, filhinho... Para horrares com corinha A mais alta religião!

— DEUS, PÁTRIA E FAMILIA — (Ponte do Lima)

R. R. BARBOSA

## PELA ADMINISTRAÇÃO

### NOVOS ASSINANTES

Inscreveram-se como assinantes do nosso jornal, os srs.: D. Beatriz Augusta Rodrigues, José Cândido Valeixo, António Pereira Dias, José Rodrigues Lopes, P.º António José Barreiros e António Barroso.

### PAGARAM A ASSINATURA

Os srs. Joaquim Daniel Alves, Teodorico Fernandes, D. Maria Madalena da C. Esteves, Manuel Veloso Gomes, 20\$00; João Luís Novais, António Fernandes, 2 assinaturas, 30\$00; Abílio Domingues, 20\$00; Delegação Escolar de Melgaço, João Esteves, Aurélio da Conceição Cerdeira, Guilherme Manuel C. dos Santos, António de Araújo, Abílio Afonso, Manuel Augusto Gonçalves, José Joaquim Meleiro, Germano Alves Carabel, D. Flávia Gregório, 20\$00; Darcília Esteves e Dr. José Duarte de Almeida, P.º Manuel Lourenço, Manuel Lourenço (pai), Manuel Domingues da Rocha, António Alberto da Costa, D. Maria José Pinto Coelho, D. Glória de Jesus Esteves, Manuel Augusto Salgado, António Rodrigues.

## O Nosso Congresso

(Continuação da 1.ª pag)

«A Voz de Melgaço» é nova, ainda, e não tem fundos de reserva.

Julga, no entanto, que o sacrificio é de todos e também se subscrive com 100\$00, para esta festa que será a honra da nossa terra e a glória do Céu.

### SUBSCRIÇÃO

Câmara de Melgaço, 1.000\$00; Artur Santos, 500\$00; P.º Manuel José Pereira 500\$00; «A Voz de Melgaço», 100\$00; P.º Júlio Vaz, 100\$00; P.º José Augusto Alves, 100\$00; P.º António Luiz Vaz, 100\$00. Ranhada & Teixeira 1.000\$000, Anibal Esteves, Fortela, 500\$00.

«A Voz de Melgaço» faz vender e tornar conhecida a certo annuciadora. Anuncie, pois, neste jornal.

# PELO HOSPITAL

(Continuação da 1.ª página)

O resto, todo o resto que nos faz falta, só da bondade dos nossos com terrâneos o esperamos.

Necessitamos pelo menos de mais 30 contos!

Não ignoramos as dificuldades da hora presente, mas sem a ajuda de todos torna-se absolutamente impossível manter o ritmo de assistência que a Santa Casa vem presentando. E isto apenas para não ir mais longe do que aquilo que se tem feito e que não é tudo quanto seria necessário fazer.

Vai já passado o 1.º trimestre do corrente ano e, com magua confessamos, que até hoje ainda não recebemos a mais insignificante esmola dos filhos desta terra.

A vossa paciencia esgota-se com tantos pedidos desta natureza.

Bem sabemos que estais cansados e sobrecarregados com tanta esmola solicitada; mas como quereis que nós possamos atender os nossos doentes pobres sem verba para pagar tantas despesas?

Só vós com a vossa nunca desmentida caridade, com o vosso amor a esta terra que nos viu nascer, podeis valer aos que sofrem, aos miseráveis que sem lar e tantas vezes sem pão, batem à porta do Hospital para lhes curar as doenças do corpo e algumas vezes também as doenças da alma.

E este vós, somos nós todos; os pobres com o pouco de que podemos dispor, os ricos com o muito que nos sobra e

que, tantas vezes, desperdiçamos.

Das 18 freguesias do nosso concelho nenhuma pôde gabar-se de não ter tido necessidade de recorrer a os serviços desta Santa Casa.

E se por acaso tal acontecesse em algum ano transacto quem poderá garantir-lhe que no presente não sinta essa necessidade?

Da nossa parte, os que nos encontramos à frente dos destinos desta obra, podemos afirmar, sem receio de desmentido, que até agora não foi negado o auxilio a quem no-lo pediu.

Pôde haver faltas, há-as mesmo, estamos certos disso, mas sempre que foi possível e nos pareceu justo, atendemos a todos.

De alguma coisa que vos tivesse desgostado na nossa administração, podeis estar seguros que foi inconscientemente cometida e da vossa benevolência esperamos que ela não influa no vosso caminho por esta Santa Casa que de nada tem culpa.

Apontai os nossos erros e nós de boa vontade procuraremos corrigi-los ou, até mesmo, cederemos o lugar a outros mais aptos para tais canseiras.

E enquanto as vossas sugestões não chegam (nós esperamos las com interesse) ajudai-nos com a vossa esmola.

Pela Mesa Administradora

Júlio Outeiro Esteves.

## A SAMARITANA

DE

### Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanificio para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapeus; Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercenarias; Vinhos finos e Espumosos

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

—Encarrega-se de instalações eléctricas—  
A máxima seriedade nas suas transacções.

### Professor Ismael Dias de Carvalho

Acaba de ser nomeado Presidente da Liga Agrária Católica do Concelho de Melgaço o nosso querido amigo, Professor Ismael Dias de Carvalho de Padern.

Vai a nossa Terra de ver ao Senhor Professor Ismael a organização da falange agrícola católica deste concelho e não podia estar em melhores mãos o triunfo desta tão alta causa sagrada, pois o nosso querido amigo e ilustre Professor, é estimado por todos os melgacenses, em virtude das suas grandes qualidades de carácter, trabalho e fé viva.

Brevemente serão escolhidos os restantes membros da Liga Regional de Melgaço.

### Cristóval

(Continuação da 2.ª página)

Está também definitivamente assente que o tríduo será pregado por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Vigário Geral.

#### TRANSFERÊNCIA

Para Caminha a seu pedido, foi transferido o sr. Joaquim da Silva, Guarda Fiscal, que prestava serviço no posto de S. Gregório.

#### DOENTE

Para ser operado, deu entrada no Hospital de Santo António, do Porto, o sr. António Augusto Teodósio, digno chefe do Pódo da P. I. D. E. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

#### FALCIMENTOS

No passado mês de Fevereiro faleceu e foi feita a missa dos sacramentos da Santa Mãe Igreja no lugar dos Cozais a sr.ª Francisca Esteves, mãe do nosso amigo sr. Miguel Esteves Col das. Sentidos pesames.

Faleceu também no dia 16 do corrente um filho do sr. Amadeu Pereira, do lugar do Ramo. — C.

### A santa missão

(Continuação da 1.ª pág.)

nossa crença nem no la enraquecem.

\* \* \*

No alto dos montes da nossa terra, erguem-se, aos temporais desfeitos, os braços dos cruzeiros.

E essa a cruz que adoramos; é essa a cruz que levamos na alma e nos corações.

## Mestre Moraes Juventude Católica

«A Voz de Melgaço» sente muito prazer em comunicar a todos os seus amigos o casamento, de Mestre Manuel Rodrigues de Moraes que se realizou no pretérito dia 19.

Mestre Moraes é uma honra e uma glória do nosso concelho!

Desde muito novo que trilhou brilhantemente os árduos e difíceis caminhos da arte musical.

E venceu plenamente.

Quer como distinto aluno do Conservatório de Música, em Lisboa, quer como executante ou regente de banda, o nosso amigo Mestre Moraes, vale pelo que é: além do mais, um grande artista.

Fez-se pelo seu esforço próprio. Subiu pelas suas próprias mãos.

E foi longe.

Trabalhou em Lisboa, sobretudo. Aliviou e ali se dedicou ao Mar e à Música. Depois veio para a sua Terra natal. Nunca a esqueceu, nem abandonou.

Foi mestre da banda de Melgaço. Um punhado de amigos, que então o des-cubriram, ajudaram-no no levantamento da sua e da nossa gloriosa banda.

E foi longe, muito longe mesmo.

Melgaço deve-lhe muito. Os seus queridos rapazes, todos os componentes da nossa gloriosa banda, pela sua mão e com os prodígios da sua batuta, levaram longe o nome de Melgaço.

Repetimos: — Melgaço deve muito a esse punhado de rapazes e à alma desse primoroso grupo artístico, o mestre Moraes. Todos nós o ragozjamos com o seu casamento.

E assim, no pretérito dia 19, data festiva na igreja, por ser consagrado a São João, teve lugar, perante numeroso público, na velusta paróquia de Paderno, o desejado enlace.

Ali se encontrava a muito digno Direcção dos Bombeiros de Melgaço, representada pelo seu ilustre Presidente Senhor Nelson Cardoso e Germano Carabel, também activo e ilustre membro da direcção.

Ali vimos também os nossos queridos amigos Srs. P. Artur Almeida Carlos Voz e Justino Domingues, admiradores de mestre Moraes.

Ali estavam os senhores Bento Pinto e Ex.ªs Senhoras do Peso.

Depois da cerimónia religiosa, teve lugar na casa do qual o nosso amigo um lauto banquete.

A banda da musica associou-se a esta linda festa, executando números novos do seu selecto repertório.

A cerimónia do casamento de Mestre Moraes teve lugar nos ante véspedes da primavera e este facto é cita-

mente significativo, pois nós acreditamos no próximo ressurgimento da gloriosa banda de Melgaço.

Erquecimo nos de dizer que o rev. Padre Artur de Almeida, que felizmente vai deixando sempre em vencer a idade, fez um brinde ercaado dor, verdadeira obra prima, de con-sagrado mestre de palavra.

Tamém o muito digno pároco da freguesia Senhor P. Domingues Amigo e P. Carlos Voz, Justino Domingues e Bento Pinto, levantaram as suas taças, homenageando o ilustre Mestre Moraes.

Perante os seus amigos e elementos da banda, o Senhor Moraes pronunciou uma vibrante eloquência, em que lembrou saudados tempos idos, de triunfo, e, no fim, abraçou o mais antigo executante.

Saudando Mestre Moraes e todos os repositos componentes da banda, neste auspicioso alvorcer, não esquecemos o muito digno Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Melgaço culto, dedicado, organizador e empreendedor, que tem nas suas mãos vasto e admirável programa.

Temos de os cjudar. Para diante!

A VOZ DE MELGAÇO

### Banda de Melgaço

Nas vésperas de novo ano de trabalho, a nossa banda viu aumentar o seu efectivo com a presença de antigos e simpáticos elementos.

O Diniz, o Cândido, e outros, e outros a quem muito devem os velhos triunfos da Banda, ali se encontram, para alegria de todos nós.

Saudamo los com enternecimento e agora, sim, com eles vamos! Tem a palavra Mestre Moraes.

Quando virão os poucos que faltam?

### Grémio da Lavoura de Melgaço

#### AVISO

Nos termos do artigo 35 dos Estatutos, é convocado o Conselho Geral deste Grémio, para reunir em sessão ordinária, no dia 29 do corrente, pelas 14 horas, a fim de examinar e votar as contas e relatório da gerência de 1946.

As respectivas contas, relatório e mais documentos, encontram-se, na secretaria deste Grémio, patentes ao exame de qualquer sócio que assim o deseje, todos os dias uteis, dentro das horas de serviço.

O Presidente do Conselho Geral

a) Joao Eugénio da Costa Lucena

### Monsenhor Avelino Gonçalves em Melgaço

Vão também iniciar-se em breve os trabalhos da organização dos quadros da Direcção Regional da Juventude Católica de Melgaço.

Os nossos queridos amigos, Senhores Doutor Cid, muito digno Conservador do Registo Predial e o Senhor Professor Pinho, de Paderno, deram já o seu aplauso à ideia, que muito brevemente se porá em marcha.

Todo o concelho de Melgaço aprecia as grandes qualidades destes dois novos e esperanzosos elementos da Acção Católica, em cujas mãos está o destino da organização católica da Juventude Católica Melgacense.

O Senhor Doutor muito digno advogado e Conservador do Registo Predial, é já muito conhecido no concelho, pelo seu apuro moral e fundas convicções religiosas. E o Senhor Professor Pinho, de Paderno, foi já em Braga, um dos dirigentes do movimento católico da Cidade Primas.

Está pois de parabens o nosso concelho e fazemos votos por que em breve se iniciem os trabalhos de organização, em todas as freguesias do concelho, que todos o sabem, é perfeitamente católico.

Também estão em organizações as outras direcções da Acção Católica Melgacense, sendo a primeira a Liga Escolar Católica.

Estará presente, a tomar parte nos trabalhos do nosso Congresso, Monsenhor Avelino Gonçalves, Arceidiago da Sé Patriarcal de Lisboa, Secretário Nacional da Acção Católica e pensador católico.

Sua Ex.ª é o expoente actual da mentalidade católica mais sóida e mais bem preparada para os tempos de hoje.

Estará presente ao nosso Congresso.

### Todo aquele

QUE PODE

E NÃO ASSINA

«A Voz de Melgaço»

NÃO É BOM

MELGACENSE!

### O Ministro do Interior

visita Melgaço

Sua Ex.ª o Snr. Ministro do Interior, acompanhado de um grupo de engenheiros, e do Governador Civil deste Distrito, visita Melgaço no próximo dia 13.

Ninguém contesta a importância e a oportunidade desta visita.

E, se nos consentem, era bom organizar um programa eficiente das visitas que devem ser feitas, a fim que o estudo seja completo e proveitoso.

Tudo o bom Melgacense deve assinar e conseguir novos assinantes para «A VOZ DE MELGAÇO», jornal defensor dos interesses do concelho

Director e Administrador: P.ª JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
A VENCIA

Chefe da Redacção e Editor: Dr. JÚLIO OUTEIRO ESTEVES

# a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

## O Apelo do nosso Provedor

Foi com máguia e enorme tristeza que lemos as palavras angustiantes com que o Provedor da nossa Santa Casa de Misericórdia referia o estado presente do Hospital. É pobre o nosso Concelho; mas o Dr. Júlio Outeiro Esteves não nos pede o impossível: pede-nos o que possamos dar sem grande sacrifício, sem muitas lágrimas.

por Júlio Vaz

Pede nos, o Provedor do nosso Hospital, que, ao passarmos, na Vila, olhando a Santa Casa, nos deixemos comover pela obra meritória que desenvolve.

Pede-nos uma palavra amiga, uma crítica construtiva, uma propaganda intensa, a caridade cristã.

A Santa Casa é de todos; não é dos que lá trabalham, de graça e com sacrifício da sua vida profissional; a Santa Casa é de TODO O CONCELHO e não da Vila, como muitos supõem.

Há que reformar o nosso pensamento e ver, com olhos de estudo e de admiração, esta obra importantíssima da nossa terra.

O Hospital é nosso e somos nós os que o devemos sustentar.

Temos de ver ali a casa de todos os que necessitam de socorro urgente, dos que precisam de assistência médica mais persistente, casa do rico e do pobre, casa de todo o melgacense viva em terras de Melgaço ou em terras de Santa Cruz.

Um pai deu aos filhos, em herança, todos os bens. Os filhos foram-nos gostando, sem cabeça nem coração, à doida.

Então o Pai, vendo que iam por, em haste pública, as terras, tomou uma porção de terra nas mãos, e disse:

—Filho, esta terra não a vendas, porque é sagrada.

Cuidemos do nosso Hospital, porque ele é sagrado: é o refúgio do pobre, do infeliz e do necessitado.

## Todo aquele

QUE PODE

E NÃO ASSINA

«A Voz de Melgaço»,

NÃO É BOM

MELGACENSE!

## Peregrinação Internacional

### A FÁTIMA

Em 3, 4 e 5 de Maio efectua-se uma peregrinação internacional da Juventude Católica Feminina a Fátima.

O entusiasmo que lava, de norte a sul de Portugal, para receber as congressistas e estrangeiras é enorme e esperam-se muitos milhares de peregrinas aos pés da Santíssima Virgem.

Melgaço estará presente nesta grandiosa manifestação religiosa internacional.

## Posse do novo Procurador da República

Tomou posse do seu cargo, o novo Procurador da República, posse que lhe foi conferida pelo Juiz Substituto, o Sr. Dr. Cid, que proferiu justas e merecidas palavras.

Saudamos o novo Delegado.

## COROAÇÃO

DE

## Nossa Senhora de Fátima

S. GREGÓRIO — Conforme havíamos anunciado na nossa última notícia, deslocou-se a Braga a comissão promotora destas festas acompanhada dos Rev.ºs Snrs. Paço da freguesia e Arcipreste tendo sido cordialmente recebidos por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, que não só aprovou o programa e laborado, como também aceitou o convite que lhe foi feito para vir pessoalmente fazer a coroação da Santíssima Virgem.

Tão honrosa deferencia encheu de alegria toda a população da nossa freguesia que se prepara com grande afan para imprimir a estas solenidades o maior brilho possível. E tudo será pouco.

Sugeito a pequenas alterações que à última hora possam surgir ficou assim elaborado o programa das festas.

Sabado 10 de Maio: À tarde recepção em S. Gregório a S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Vigário Geral.

A' notinha: Do Monte

do Facho para a Igreja paroquial realizar-se à uma imponente procissão de velas, com a Imagem de N. S.ª de Fátima que percorrerá assim a parte da freguesia compreendida entre os lugares do Ramo e Igreja: Ao chegar a procissão à Igreja, terá lugar a 1.ª conferência:

Domingo 11: de Maio — De manhã na Igreja paroquial, missa resada à hora do costume.

Em seguida realiza-se uma procissão que percorrerá os lugares da parte de cima da freguesia e recolherá novamente à Igreja efectuando-se depois a 2.ª conferência.

De tarde e partindo de Cevide realiza-se nova procissão com a Imagem da Santíssima Virgem, percorrendo os lugares compreendidos entre Cevide e S. Gregório, interpondo-se ainda um pouco na vizinha e amiga freguesia de Paços e recolhendo depois à Capela de S.

(Continua na 3.ª página)

## Conheça a Sua Terra

Tivemos, por convite amável do Prior, de ir a Mafra, na Semana Santa. Agradecemos a oportunidade de visitar o histórico Convento porque lembramos a primeira viagem a Lisboa que fizemos e a primeira peregrinação de Melgaço a Fátima.

Foi em Setembro de 1936.

Éramos alunos do Semi-

## Pelo Hospital

Pela Direcção Geral de Assistencia foi comunicado que havia sido concedido a S.ta Casa da Misericórdia um subsídio eventual de 10.000\$00.

Influiu na concessão de tão avultado donativo a boa vontade do nosso Ex.mo Governador Civil e do Ilustre Deputado Dr. João da Rocha Páris, presidente da Comissão Distrital da União Nacional, que de bom grado se pontificaram a mostrar ao sr. Ministro do Interior as necessidades prementes desta S.ta Casa.

A Mesa Administradora sent e-se profundamente reconhecida por tão generosa esmola que em boa hora vem ajudar a ministrar a sorte de tantos infelizes.

## Visita Ministeriel a Melgaço

O Sr. Ministro das Obras Públicas deve visitar este Concelho nos dias 24 cu 25 de Abril.

Espera-se que Sua Ex.ª visite as obras da estação Fronteira, em S. Gregório, e que estude o alargamento da R. da Calçada e o local para a construção do novo quartel dos Bombeiros e que visite o Convento de Paderne, agora, em ruínas.

Desta maneira fica feita a correção da noticia do nosso último número.

nário e meu saudoso tio e padrinho—P.e João Nepomuceno Vaz—resolveu promover uma peregrinação a Fátima com um percurso interessante: turístico e histórico.

Ia a família da Cabana — simpática e bondosa família! —, ia a sr.ª D. Estefânia Gomes e filhas, de S. Gregório, ia a família Figueirôa do Grande Hotel do Peso, ia a minha família e algumas pessoas isoladas, sem esquecer a figura marcante do P.e Manuel José Pereira, dig mo Abade de Cris-tóval.

O dia 13 de Setembro era o nosso grande dia em Fátima.

Almoçamos — belas merendas das nossas casas, em família — junto de Vila do Conde, e fomos pernoitar, a Coimbra, a cidade doutora, por excelência, donde as férias retiraram os briosos académicos.

Durante o percurso rezou-se, muitas vezes, o terço, cantou-se e não faltou nem o bom humor nem a boa disposição.

Visitamos Coimbra e a sua Universidade, S. Clara e o Choupal. Desde 1936, jamais me esqueci de Coimbra. A imagem que mais tarde colhi, não varreu a primeira.

Em Leiria, subimos ao Castelo e fomos a Sé; na Batalha visitamos o célebre monumento da Pátria e joelhamos, a rezar, no túmulo do soldado desconhecido.

Subimos para Fátima. Era a peregrinação de Setembro. Ninguém descreve a emoção daquelas horas: a fé, a adoração, as promessas e os doentes. Seguiu-se a noite de vigília.

No dia 13, tomamos parte em todos os actos religiosos e, às 16 horas, des-cemos para Lisboa.

«Quem não vai a Lisboa, não vê coisa boa».

Aparece-nos Tomar e o seu convento de Cristo, seguimos para Santarém e entramos no delicioso vale de Santarém Ao cair da noite, estávamos em Lisboa: movimento e luz.

(Continua na 4.ª página)

# PELA NOSSA TERRA...

## DA VILA E ALDEIAS

### Rouços, 25

MISSÃO

Na semana finda terminou, nesta freguesia a missão anunciada neste jornal e que foi pregada por duas freiras e por um distinto orador sagrado, notor da cidade do Porto.

A recordação desta missão já mais se apagará da mente do povo de Rouços e freguesias vizinhas, não só pela originalidade que a mesma assumiu como também pelos factos ocorridos nesta freguesia durante a mesma, que podemos classificar de factos históricos de Rouços: Nunca, nesta freguesia, nem no concelho de Melgaço, se efectuou uma precissão tão pomposa, de tanto aparato religioso e tão numerosa como a efectuada, desde a L.ª Noa até à Igreja Paroquial de Rouços, por ocasião da vida de N.ª Senhora de Fátima para a nossa Igreja.

Era deslumbrante ver tanta gente cantar e louvar da Rainha do Céu. Parece que até a atmosfera quis associar-se a tão grande festa, pois, ao passo que no dia anterior e no posterior choveu terrivelmente, o dia no qual de Março mostrou-se verdadeiramente primavera! A Natureza, até em tão dormente e monótona, deu os primeiros sinais de vida pelos gorjeios alegres dos passarinhos, saltando e espalhando-se de ramo em ramo!

Outra cerimónia indelével na memória popular foi a coroação de N.ª Senhora de Fátima.

Importante ainda foi o teatro paroquial, em que os rapazes de Rouços, em favor das despesas da missão, conseguiram muita apidão para o palco, mostrando-se compreendidos e realizadores do drama, fulgurantes na comédia, etc. Tudo isto nos obrigou a louvar o nosso Rev.º Pároco, que os ensaiou, e a alma inspiradora de tudo isto; louvamos também os melhoramentos verificados na Igreja paroquial, os quais são clem de dose mil escudos. Também merece referência especial o teatro infantil, em que várias crianças desta freguesia, preparadas pelas freiras, representaram, com muita habilidade, várias passagens da vida do Menino Deus, como o seu Nascimento, a sua apresentação no Templo, a sua vida na oficina de Nazareth, etc., o martírio de Purificação, várias cenas da vida campestre, etc.

Tudo isto e muitas mais coisas, dignas de nota, e que só a falta de tempo nos leva a passar em claro, são evocações inolvidáveis da Missão de Rouços, que foi de dois de Março a dezasseis do mesmo mês do ano em decurso.

### CHEGADA

De volta do Porto, aonde tinha ido por via de assuntos particulares, chegou a esta freguesia o nosso amigo e cunhado, Senhor António Rodrigues. Felgamos por ter feito boa viagem.

### NECROLOGIA

Com 20 anos de idade, morreu no lugar de Lobô, desta freguesia, Manuel Gonçalves, absolutamente mudo e completamente parolítico, por causa de um ataque de meningite, de que foi vítima logo nos primeiros meses, após o seu nascimento.

—No mesmo lugar, morreu, também neste mês, momentos depois do Baptismo, Carlos Gonçalves, sobrinho do extinto supra mencionado e filho de Maria Gonçalves, com 15 dias de idade.

Ainda neste mês, morreram Manuel Alves, do lugar da Igreja, com 65 anos de idade, deixando viúva e quatro filhos; e José Marques, antigo sacristão, viúvo, do lugar dos Carvalhos, de 64 anos de idade.

As famílias enlutadas dos finados, apresentamos sentidas condolências.

### S. Paio, 4

A missão paroquial decorreu com grande religiosidade, apesar das irregularidades do tempo, que não permitiu que se realizassem as precissões das vilas e do encerramento. Durante toda a semana, notou-se grande aperto na igreja, pois era pequena para receber tanto povo. O pregador, rev. P.º José Rodrigues Cosme, muito entusiasmou este bom povo. Foi uma semana de descanso e de graças para esta paróquia. Logo, de manhãzinha, desde o lugar mais afastado até ao mais próximo, tudo se encaminhava para a casa de Deus, cantando e rezando. À tardinha, todo este bom povo, desde o novo ao mais velho, se dirigiu à igreja para ouvir as palavras religiosas expostas numa noite preclara pelo orador da missão. De regresso, pelos caminhos, tudo cantava louvores ao Omnipotente. Na igreja, a parte coral esteve a cargo dum grupo de meninas da Juventude Católica Feminina que, superiormente dirigido pelo rev. P.º Coelho, organizou, abalhozou esta grandiosa festa que será memorável nesta freguesia.

—|—

Realizou-se, no passado dia 30, na igreja desta freguesia, a cerimónia da bênção e precissão de ramos, com a presença de S. rev. P.º Cosme, arcebispo. Firmo o párc.º, além de numerosa assistência.

—|—

No pretérito dia 28, realizou-se, na igreja paroquial, o cónego para de sobrija pascal que estere concorridis simo.

—|—

De visita à sua família, encetrou-se nas Cabecas, o nosso amigo António Freitas, guarda íos em Gondomar.

—|—

Encontra-se em distribuição nas lojas desta freguesia, os seguintes géneros: açúcar, azeite, bacalhau, massa e sabão.

—|—

O tempo continua frigidissimo. Hoje apareceram as serras de Penidelo cobertas de neve. Durante o dia sentiu-se o ribombar do trovão, sendo acompanhado de fortes batagens de água.—C.

### Grémio da Lavoura de Melgaço

Telefones: 13

PRESTA aos seus associados as melhores vantagens na compra de alfaías agrícolas, adubos, artigos para apicultura e viticultura, farinhas para animais-sulfatos de ferro e de cobre, enxôfre, corda e outros artigos para lavoura.

ENCARREGA-SE, em condições vantajosas, de colocar os produtos dos seus associados no mercado e de obter respostas a consultas que lhe sejam apresentadas sobre assuntos de lavoura.

CONVIDA os associados a aproveitarem os seus serviços e visitarem os seus armazens, verificando as vantagens que podem usufruir quer em preços, quer em qualidades.

GARANTE as qualidades dos artigos que fornece e a modicidade dos preços.

cião, o rio Minho, converte um volume de água tão grande que inibe os pescadores locais de utilizarem as suas redes, cuja construção—trabalhosa como é—já no principio deste mês tinham ultimado, não conseguindo até à data, deitar-mão à lmpreia e aoável, peixe que, no geral toda a gente admira.

A infelicidade que os acampados é grande; mas a esperança, embora lúbrica de viverem os seus esforços coronados de êxito, não é menor. Oxalá que o rio desça ao nível normal antes que o peixe passe todo para o Orense.

### FALECIMENTOS

Faleceram, nesta freguesia, durante o mês corrente, o Sr. António Carpinteiro de 75 anos do lugar das Vinhas e o menino José Builão de 1 ano, do lugar da Pedreira.

Os nossos sentimentos são para as famílias enlutadas.—C.

### Prado, 4

No passado dia 25, aniversário da Anunciação de N.ª Senhora, houve, na igreja matriz, uma missa cantada a Nossa Senhora de Fátima, à qual assistiram os rev. párocos de S. Paio, Paderna, Prado e muitissimo povo.

—|—

Vai brevemente realizar-se, nesta freguesia, a missão paroquial. Será orador um eloquente sacerdote, que saberá cativar, até, os mais rebeldes.

—|—

Já começam as férias da Pascoa, que servem para os estudantes se relaxarem fisicamente e, depois, se agarrarem melhor ao estudo para fazerem um bom exame.

—|—

Encontram-se em gizo de férias, nesta freguesia, os estudantes dos cursos secundários. A todos lhes desejamos muito boas férias.

—|—

A passar as festas da Pascoa no aconchego familiar, encontra-se, nesta freguesia, o sr. Martins Lourenço, muito digno chefe da P. S. P. da Foz.—C.

### Paços, 25

PROCISSÃO

Realizou-se no pretérito dia 16 a costumada precissão mensal a N.ª S.ª de Lourdes. O cortejo, composto de centenas de pessoas de todas as idades e classes, sob a orientação do digno pároco desta freguesia, saiu da Igreja paroquial com aquela Santa mãe em exposição, rezando o terço e entoando cânticos, num verdadeiro clamor de saudade à Mãe do Céu. Uma hora depois da entrada no Santuário em sua honra construído, receberam no final o adeus de saudade de todos os que a acompanham.

PESCADORES

Devido ao mau tempo e em especial à chuva que desapiedadamente tem

### S. Gregório

FALECIMENTOS

Martinho Amorim

Confortado com os Sacramentos da Igreja faleceu no passado dia 31 de Março este nosso amigo deixando na maior consternação não só toda a família, como também os seus inumeros amigos. O seu funeral que constituiu uma grande manifestação de dôr, realizou-se

(Continua na 3.ª pág.)

## Bon Marché

(Casa fundada em 1914)



Mercearias, Queijos, Doçarias, Vinhos Verdes e Maduros, Papelaria, Livraria, Artigos Escolares, Velas de Cera, Sal, Escovas e Vasouras, Cordoaria, Louças, Vidros e Miudezas

## A SAMARITANA

DE

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanifícios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapeus; Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercearias; Vinhos finos e Espumosos

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

—Encarrega-se de instalações eléctricas— A máxima seriedade nas suas transacções.

## Coroação de Nossa Senhora de Fátima

(Continuação da 1.ª pág.)

Gregório, onde terá lugar a 3.ª conferencia. Segunda feira—Dia 12.—De manhã missa na capela de S. Gregório e 4.ª conferencia.

De tarde—Haverá clero suficiente para atender todos os fieis que pretendam confessar-se, preparando a grande Comunhão Solene do dia 13.

A' noitinha—Segunda procissão de velas da Capela de S. Gregório para o Monte do Facho, percorrendo assim a imagem os restantes lugares da freguesia.

Terça-feira Dia 13—No Monte do Facho:

A's 9 horas, missa rezada e comunhão geral.

A's 12 horas—Missa Solene com a assistência de S. Ex.ª Rev.ª Sr. Arcebispo Primaz que fará no final a Coroação de N.ª Sr.ª de Fátima.

De tarde—Consagração da freguesia a N.ª Sr.ª de Fátima.

No programa elaborado teve-se em vista permitir a todos os lugares da freguesia prestarem a sua filial homenagem à Nossa Divina Mãe o que felizmente se conseguirá dada a especial autorização de Sua Ex.ª Rev.ª em permitir tão longas procissões. Vamos pensando, pois, na maneira de demonstrar a nossa devoção à Santíssima Virgem e empreguemos os nossos esforços com a Comissão organizadora de modo a imprimir-lhe todo o brilho desejado.

A comissão pede desde já a todos que iluminem as janelas de suas casas durante as procissões de velas.

Pede também aos homens de cada lugar que se organizem em grupos de 4, para transportar o andor de N.ª Sr.ª de Fátima, ao atravessar os respectivos lugares.

Vai pedir se também ao Ex.ª Sr. Director da P. I. D. E. o especial favor de autorizar nesse dia a passagem livre dos raianos espanhóis para que possam, confraternizando conosco, prestar as suas homenagens à Virgem de Fátima.

Para isso conta-se com as costumadas boas vontades do Sr. António Augusto Teodósio, dig.º Sr. Chefe do Posto de S. Gregório e do nosso muito Ilustre Presidente da Camara.

Deve abrilhantar estas solenidades a Banda dos

Bombeiros Voluntários de Melgaço, sob a regencia do seu proficiente mestre Sr. Morais.

## NOTAS A ESMO

### Neve na Serra

A Páscoa, deste ano, que foi de risonha e transparente primavera, teve a aluidá-la a neve branca que toucou as serras. Lindo espectáculo!

Surpreendente belezal.

### O nosso Congresso

Em fins de Maio temos, na nossa vila, o Congresso Eucarístico, festa do Concelho, festas das almas crentes, dos corações eucarísticos. Tudo a postos.

E' necessário que nenhum melgacense deixe de estar presente a tão notável acontecimento e de colaborar, nele, com todo o entusiasmo e com toda a alma.

### Peso

Está a chegar a época termal.

O Peso terá de receber numerosos aquistas de todos os cantos do País.

Quando é que a nossa estância termal será um lindo jardim onde se passeie com alegria e com prazer?

### Turismo

E' necessário intensificar o turismo, na nossa terra, a fim de que as surpreendentes vistas de Melgaço a S. Gregório sejam admiradas e a grandeza das nossas terras e os costumes de Castro Laboreiro sejam estudadas. Há que cuidar, muito a sério, deste problema.

### Fronteira de S. Gregório

A fronteira de S. Gregório continua fechada bem como a do Peso.

Não seria possível conseguir-se que fossem abertas, quer para a gente da nossa terra quer em favor dos aquistas que muito apreciariam os passeios à Galiza?

Todo o bom Melgacense deve assinar e conseguir

novos assinantes para

«A VOZ DE MELGAÇO»,

jornal defensor dos in-

teresses do concelho

## O titular da pasta da Economia

falou aos jornalistas do problema dos abastecimentos e criticou o processo de propaganda de um hipotetico partido comunista

O sr. Ministro da Economia aludiu largamente ao numero de calorías das diversas nações da Europa utilizadas pela população, pondo-as em confronto com as do nosso racionamento, que reconheceu serem insufficientes, mas onde facilmente se acha contrapartida noutros artigos do mercado livre.

Disse que vai continuar a importação de batata americana, carne e manteiga da Argentina, não só como processo regulador de preços, mas ainda para garantir à população as calorías alimentares necessárias.

Acrescentou que, durante muito pouco tempo, o mercado seria abastecido de 12 milhões de litros de óleo de mendobi, alem de grande quantidade de banha, muito toucinho e outras gorduras, como manteiga e carne encomendadas na Argentina.

Espera que com o balthau a lançar no mercado livre, se marque nitida melhoria na situação alimentar.

Mais adiante, disse que em Maio devemos ter manteiga argentina a 25\$00 o quilo e haverá carne da mesma procedencia barata para as classes pobres.

Depois de frisar que o nivel de vida em Lisboa melhorou consideravelmente desde Dezembro a Abril deste ano, o sr. ministro da Economia aludiu à viagem ao corte do sr. Sub-Secretário do Comércio e Indústria e aos manifestos clandestinos distribuidos por um hipotetico partido comunista para lançar a confusão nas classes operárias e atingir certos fins anti-nacionais, e m obediencia servir a ordens do estrangeiro que já não são desconhecidas do nosso Governo.

Esse facto merece a repulsa do Ministro da Economia, visto não se apoiar na verdade, nem se recomendar com a honestidade.

As conferencias com a

imprensa, disse, dão ao país a possibilidade de manifestar os seus pontos de vista e conhecer sem a menor reserva a razão das atitudes e dos processos com que se procura melhorar as condições da vida portuguesa.

Mas, se alguém se julgar prejudicado por esses processos, pode livremente colocar os problemas na imprensa ou tratá-los directamente com o Ministério.

Quem não fizer assim e acreditar nesses panfletos, pactua com uma propaganda mesquinha, feita de mentiras.

O Ministério exige que quem critica ou aponta erros, toma sobre si a responsabilidade com o seu nome.

Aceita todas as sugestões, dizendo ainda a terminar o sr. engenheiro Daniel Barbosa que a unica preocupação do momento é normalizar o problema alimentar.

## Para rir

—Então, deram-te duas formidáveis bofetadas, hein?

—E' verdade.

—E o lance teve consequências sérias, está bem de ver!

—Teve; andei com a cara inchada mais de uma semana.

—||—

O médico a um enfermo:

—O sr. está melhor; pode hoje, comer alguma coisa ligeira.

No dia seguinte, o doente estava pior, o que alarmou o médico que perguntou:

—Que comeu o sr. ontem à noite?

—Uma lebre.

—Jesus! Então que lhe recomendei eu?

—O' sr. dr., acaso há algum animal mais ligeiro que a lebre?

# O nosso movimento católico

Foi com enorme satisfação que lemos no último número de «A Voz de Melgaço» a consoladora notícia da organização da A. C. na nossa terra.

Não compreendemos, de facto, que não houvesse organizações masculinas da Acção Católica na nossa terra.

Os conventos de Fiães, Paderne e de Melgaço atestam a fé da nossa gente; o clero do Concelho, numeroso e culto, basta para o serviço da nossa terra e são bastantes os que se encontram fóra; neste momento os Seminários Arquidiocesanos têm 20 seminaristas, de cá.

Não se compreendia, bem, que o movimento masculino da A. C. não singrasse. Se o clero é zeloso, se a gente é boa, se o ambiente religioso da nossa terra não é mau, por que se esperava?

A última notícia em «A Voz de Melgaço» indicando os primeiros nomes da Liga Católica e da Juventude Católica, são a melhor garantia de que o movimento terá um bom começo e os êxitos serão certos.

Na hora que se atravessa, é necessário firmar, cada vez mais, a nossa personalidade católica, as nossas convicções e o nosso desassombro.

As organizações masculinas têm o cérebro a comandá-las e não o sentimento, têm a chefia do lar, têm a organização do futuro.

Não podemos descurar esta bela organização.

«A Voz de Melgaço», que se sente orgulhosa por ser um quinzenário católico, sauda os novos que, em Melgaço, vão dar ao movimento católico todo o seu entusiasmo, todo o seu esforço e to o seu carinho.

A Voz de Melgaço.

# PANORAMA INTERNACIONAL

## A monarquia em Espanha e De Gaulle em França

São nossas vizinhas, mais próximas, a Espanha e a França, e, em ambas, a política está agitada, de tal sorte que os próprios governantes se inquietam.

Franco anunciou a transição do regime, de República para Monarquia,

o que deve ter agradado a muitos espanhóis.

Mas há, na Espanha, duas correntes monárquicas: a dos liberais e a dos tradicionalistas. E a velha luta entre Navarra e Castela.

Os requetés, fieis às tradições dos seus antepassados, querem o Seu Rei e não querem a D. João, filho de Afonso XIII.

O facto traz sérias consequências, visto que o povo terá de se pronunciar sobre o Rei.

Ora isto provoca uma alteração no estilo monárquico: o rei será eleito. E nas eleições há muitas probabilidades, para todos, surgem as lutas, as propagandas, etc. A Espanha regressou à sua tradição histórica, mas abriu-se uma nova cisão entre os espanhóis. Como solucionar este problema?

— || —

## Peregrinação a Fátima

### EM MAIO

Como este ano em Maio se realiza a grande Peregrinação Internacional das Raparigas Católicas, e deste concelho de Melgaço também devem ir muitas, resolveram os organizadores da Peregrinação Concelhia transferir esta para a mesma data daquela que é de 3 a 5 do referido mês. Por isso prevenimos-se todos os interessados que falem quanto antes com o pároco da Vila para acertar tudo, e que o mais tardar até 15 de Abril devem fazer o depósito de 100\$00. O resto será entregue no dia da partida. A viagem ficará por 250\$00.

A partida é no dia 2, ao meio dia, e o regresso no dia 6 com o itinerário já anunciado.

Sem o depósito, que se perderá no caso de faltar, não se tomam compromissos de lugares. Não guardemos tudo para a última hora!

Em 15 de Abril ou estará tudo combinado ou então só indo de comboio, o que é uma grande maçada, como se viu o ano passado

Pela Comissão, o Pároco da Vila

P.<sup>o</sup> Justino Domingues

# Conheça a sua Terra

(Continuação da 1.ª pág.)

Tinhamos pouco tempo para a visitar.

Alugaram-se táxis e percorremos os locais mais importantes, visitamos os monumentos mais notáveis.

Antes da partida, notamos que se haviam perdido a D. Estefânia e a minha Mãe. Houve pânico. No canto de uma rua surgem as duas senhoras afitadas. E seguimos viagem.

Era «corrector» da caminheta o nosso Fernando Nabeiro, que é uma excelente pessoa e que, às vezes, fingia de mau, zangando-se e berrando connosco. Mas tudo correu às mil maravilhas.

No regresso, passamos por Loures, Mafrã — já mais esqueci a fachada do convento — Caldas, novamente Leiria e Coimbra, Curia, Porto.

Já lá vão uns anos e Deus já levou, para Si, alguns dos nossos companheiros de viagem.

Fizemos, já, algumas vezes, este percurso; mas, nunca mais, em excursão, com a boa gente da nossa terra.

O P.e Justino Domingues, dig.º Abade da Vila, espírito empreendedor e realizador, vai ressuscitar as peregrinações a Fátima, que, no ano transato, já haviam sido coaroadas de êxito.

§ § §

Lembrar o passado, como este, é uma boa lembrança, para todos nós.

Em Mafrã, durante os dias da Semana Santa, não esquecemos este facto de 1936.

As primeiras impressões jamais se apagam da nossa memória.

Júlio Vas.

## «A Voz de Melgaço»

Fez vender

e tornar conhecida a casa enunciadora.

Anuncie, pois, neste jornal.

# Residência Paroquial da Vila

Do Rev. do Justino Domingues recebemos mais uma lista de contribuintes para as obras da Residência Paroquial que, gostosamente, publicamos.

1) Um anónimo do Brasil	5.000\$00
2) S. Ex.ªcia Rev.ªª o Sr. Arcebispo Primaz	3.000\$00
3) A Ex.ªª Câmara, par d'ous rezes	2.000\$00
4) O Sr. Artur Teixeira (3 fretes e din.)	1.000\$00
5) A Sr.ª D.ª Leonor Durães angariou mais de	1.000\$00
6) O Sr. Dr. João de B. Durães e fam. de Casa	500\$00
7) A Sr.ª Isolina Cerdeiro, de uma ripa etc. i	500\$00
8) Sr. José Maria Pereira	350\$00
9) O Sr. José Felice (um frete) e l	300\$00
10) L.ª Flórida Guimarães, jul. eida, objectos	300\$00
11) Anónimo Pedroso Lima	250\$00
12) Artur Correia dos Santos (Porto)	250\$00
13) Dolomando Mello da C.ª Osório	220\$00
14) Dr. Artur Anselmo	200\$00
15) Sr. Manuel Gonçalves da Cunha	200\$00
16) Sr. José Esteves (C. b. n.)	200\$00
17) Sr. Dr. Cândido da Rocha e Sá	150\$00
18) Sr. Hildrio Gonçalves (párcos Luaces)	150\$00
19) D.ª Maria Pires (Velosa) Juzeida	150\$00
20) D. En.ª illa Durães	150\$00
21) Sr. Duarte Magalhães	130\$00
22) Sr. Manuel Nunes de Castro (além de outras coisas)	120\$00
23) D.ª Maria Domingues (Orada) além da madeira	110\$00
24) Sr. António Jonquim Esteves (além da madeira)	100\$00
25) Sr.ª D.ª Margarida Esteves Silva	100\$00
26) António Gonçalves	100\$00
27) S.ª D.ª Deolinda Augusta Pereira	100\$00
28) Srs. David Teixeira e Cerqueira	100\$00
29) Sr. Anónio Augusto Cerdeira	90\$00
30) Sr. António Maria das Volas	90\$00
31) O Sr. Abel Rodrigues muitos serviços gratuitos e a direcção dos serviços depois do madramento.	

Por h.ª paramos aqui.

P.e Justino Domingues

Direct. e Administrador: P.e JÚLIO HILÁRIO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
A VENCÇA



Chefe da Redacção e Editor: DR. JÚLIO OUTEIRO ESTEVES

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00

ANO 1

MELGAÇO, 15 de Abril de 1947

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA No 7